

**CASO PATAXÓ** Médica que socorreu índio contradiz uma das teses da defesa; depoimento de irmã de acusado faz 2 juradas e juíza chorarem

# Jurados devem ter decisão até a madrugada de amanhã

SILVANA DE FREITAS  
LEILA SUWWAN

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Sob forte apelo emocional e diante de contradições nas teses tanto da defesa quanto da acusação, os sete jurados do caso pataxó vão decidir até a madrugada de amanhã o crime em que deverão ser enquadrados os quatro rapazes acusados da morte do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos.

Hoje, um dos principais pontos do debate sobre as circunstâncias do crime será o uso ou não de um cobertor ou pano por Galdino no momento em que dormia na parada de ônibus e teve o corpo queimado. Esse debate poderá ser decisivo para o veredicto do caso.

O aparente detalhe é considerado importante porque a sua eventual confirmação reforçaria a tese de que os réus quiseram fazer apenas uma brincadeira.

Há vários depoimentos da acusação negando esse fato, inclusive o da médica Maria Célia Martins Bispo, que socorreu o índio após as queimaduras. Ela disse que conversou com Galdino e que ele negou dispor de pano ou cobertor. No laudo de perícia não há vestígios de nenhum dos dois.

A resposta do júri a um determinado quesito será crucial para

definir a dimensão da pena dos quatro réus: até que ponto eles tiveram a intenção de provocar a morte quando atearam fogo ao índio (dolo) ou em que medida eles tinham conhecimento de que aquela atitude poderia ter essa consequência (dolo eventual).

Caberá ao Tribunal do Júri do Fórum de Brasília indicar o crime cometido por Eron Chaves de Oliveira, Tomás Oliveira de Almeida, Antônio Novely Vilanova e Max Rogério dos Santos. Há basicamente três hipóteses de condenação: homicídio doloso qualificado, homicídio simples e lesão corporal seguida de morte.

## Apelos emocionais

Os jurados examinarão tanto os aspectos técnicos da questão quanto componentes emocionais que estão sendo usados pela acusação e pela defesa para tentar atraí-los para suas teses.

Nesse item, a Promotoria ganhou ponto no primeiro dos quatro depoimentos de acusação tomados ontem. Em contrapartida, a defesa explorou uma lista de 19 testemunhas mobilizadas para elogiar a conduta dos acusados.

A médica Maria Célia descreveu o estado em que o índio chegou ao hospital, com 85% do corpo com queimaduras de terceiro

grau e 10%, de segundo grau.

Galdino teve o corpo queimado em 20 de abril de 1997. Os cinco rapazes acusados foram presos no mesmo dia. O quinto foi julgado separadamente por ser menor à época e está livre.

Na condição de testemunha de defesa, o diretor do presídio, Brás Justino da Costa, falou sobre o estado de depressão dos quatro.

Durante seu depoimento, Roberta de Oliveira, irmã de Eron, começou a chorar, levando às lágrimas, visíveis da platéia, a juíza, duas juradas e uma digitadora.

Além disso, uma das testemunhas de acusação, que ajudou a socorrer o índio, Tatiana Barso Barreiras, confundiu-se em relação ao seu primeiro depoimento e demonstrou estar influenciada pelo noticiário sobre o caso, segundo os advogados dos rapazes.

A defesa espera que o júri opte pela lesão corporal seguida de morte, cuja pena máxima é de 12 anos. Para que isso ocorra, os jurados precisam se convencer de que não houve intenção de matar.

A acusação quer a condenação por homicídio doloso triplamente qualificado: por motivo torpe, com uso de crueldade (fogo) e sem possibilidade de defesa por parte da vítima. Nesse caso, a pena máxima é de 30 anos.



Lula Marques/Folha Imagem

**ARTESANATO** Índia coloca objeto na cabeça de funcionária do Tribunal do Júri; cunhados do pataxó Galdino dos Santos montaram barracas no local para vender produtos indígenas, como arco e flecha

## Acusados estão com a mesma roupa há 3 dias

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Pelo terceiro dia consecutivo de julgamento, os quatro acusados pela morte do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos compareceram ao júri com as mesmas roupas. Um dos advogados afirmou que elas haviam sido benzidas, a pedido da família de cada um.

Ontem, durante o depoimento de três testemunhas de acusação, os réus ficaram fora do auditório por exigência da promotoria.

O Conselho Indigenista Missionário pretendia exibir um painel com fotos do índio pataxó depois das queimaduras, mas teve que desistir da idéia porque a irmã de Galdino, Marilene Jesus dos Santos, passou mal ao vê-las.

As imagens deverão ser exibidas hoje para impressionar os jurados.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: FSP (cotidiana)

Data: 9/11/2001 Pg. C3

Class.: Pataxó Ha Ha Ha

994